

TEOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO



☐	Divisão judaica do Antigo Testamento	03
☐	Divisão do Antigo Testamento	04
☐	Os nossos 39 livros estão divididos em 4 classes	05
☐	Como surgiu o AT	06
☐	Ideia central do AT	07
☐	Messianismo: o Messias esperado	22
☐	A expectativa do Messias Pastor	24
☐	A cronologia do dilúvio	32
☐	Os rastros de Esaú	33
☐	Calendário hebraico e o cálculo do tempo	38
☐	Reis de Israel e Judá	42
☐	A Lei e a Graça	51

O Antigo Testamento contém os livros sagrados dos judeus, isto é, “a coleção das Escrituras que o povo Hebreu foi acumulando desde o tempo de Moisés até cerca de um século antes de Jesus Cristo”. Nos diversos



livros dessa coleção acham-se os principais fatos históricos e outras manifestações da vida espiritual desse povo.

A língua original o AT é o Hebraico, com ligeira exceção: Ed 4.8; 8.18; 7.12-26; Jr 10.11; Dn 2.4; 7.28, escritos em Aramaico.

Três séculos antes de Cristo, o AT foi traduzido para o grego em Alexandria, autorizado pelos 70 juízes ou príncipes do Sinédrio (Versão dos LXX), aproximadamente no ano de 275 a.C. Foi esta versão que dividiu e situou os livros por assuntos, como temos hoje: Lei, História, Poesia, Profecia. Citada frequentemente por Jesus.

A língua hebraica é chamada no AT de “língua de Canaã” (Is 19.18) e “língua judaica” (Is 36.13; 2Rs 18.26-28); lê-se da direita para a esquerda, e o alfabeto compõe-se de 22 letras.

O hebraico é uma língua que excede a todas na simplicidade e nobreza de suas formas. Era escrita apenas com as consoantes, por isso é uma língua que obriga o leitor a pensar e ir interpretando o texto penetrando bem o seu sentido, pois, por exemplo, três consoantes com vogais diversas, antes, no meio e depois delas, significam as coisas mais diversas. Os comentadores judeus da Bíblia, já séculos antes da nossa era, a fim de dar estabilidade ao texto, que reviam com cuidado, propuseram pontos, e pequenos traços em cima e embaixo das letras, indicando as vogais e as paradas em que o leitor

deve respirar. “Os judeus tinham muito cuidado com as cópias que tiravam das suas Escrituras, as quais eram reguladas por instruções muito estritas”.

DIVISÃO DO ANTIGO TESTAMENTO

O AT está dividido em 39 livros, porém, os judeus contavam como se fossem ora 22 ou 24, e já nos últimos séculos antes de Cristo dividiam esses 24 livros em três seções (Lc 24.44).

Ao conjunto dos livros sagrados os judeus chamam de TANACH, nome tirado das iniciais dos três grupos de livros, TORÁH (Lei), NEVIM (profetas) e KETUVÍM (escritos). Obs. Essa era a Bíblia que Jesus e as demais pessoas liam.

TORÁH (hebraico) 5 livros	Pentateuco (grego)
1- Bereshit (no princípio)	Gênesis (Origem)
2- Shemot (estes são os nomes)	Êxodo (saída)
3- Vaicrá (e chamou)	Levítico
4- Bamidibar (no deserto)	Números
5- Devarim (estas são as palavras)	Deuteronômio

Os judeus dedicam amor especial pela Toráh (Pentateuco), que lêem durante todo o ano na sinagoga, e dedicam uma data especial, quando terminam sua leitura: “A alegria da Toráh (Sim “hata” Toráh. A Toráh contém 5845 versículos, 88.404 palavras; 304.807 letras, de acordo com a Massorá.

NEVIIM – (profetas, 8 livros)

Josué, Juízes, Ruth, Samuel, Reis, Crônicas, Esdras e Neemias, Profetas menores. Obs. “O profeta nunca é maior ou mais importante que a mensagem ou a profecia”.

KETUVIM (escritos, 11 livros)

Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos cânticos, Ruth, Ester, Daniel, Esdras e Neemias, 1 e 2 Crônicas.

OS NOSSOS 39 LIVROS ESTÃO DIVIDIDOS EM 4 CLASSES

1. LEI (5 livros) O Pentateuco, ou os cinco primeiros livros, isto é, de Gênesis a Deuteronômio.
2. HISTÓRIA (12 livros) de Josué a Ester. Divide-se em quatro períodos da história de Israel.
 - a. Teocracia (juízes)
 - b. Monarquia (Saul, Davi, Salomão)
 - c. Divisão do Reino e cativo (Judá, Israel).
 - d. Período pós-cativo.
3. POESIA (5 livros) Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.
4. PROFECIA (7 livros) de Isaias a Malaquias, divididos em:
 - a. PROFETAS MAIORES (Isaias, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel).
 - b. PROFETAS MENORES (Oséias Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias).

COMO SURTIU O ANTIGO TESTAMENTO (Salmo 78)

I. PRIMEIRO ESTÁGIO Composição oral

Local: nas casas, nos portões das cidades, festas da roça, etc.

II. SEGUNDO ESTÁGIO Transmissão oral

Local: nos lugares de culto, nas festas, pelos cantores, sábios, etc.

III. TERCEIRO ESTÁGIO Fixação por escrito

Local: nos lugares de culto das províncias, na corte em Jerusalém, pelos escribas, etc.

IV. QUARTO ESTÁGIO

Organização dos textos (redação ou pré-canonização)

Local: Sinagoga e Templo (no período pós-exílio), pelos escribas e sacerdotes.

V. QUINTO ESTÁGIO Canonização

Local: o texto Inal da Bíblia hebraica foi conseguido, no século I d.C, através de árduas discussões entre líderes judeus.

“O texto mais antigo do AT é juízes 5” (o cântico de Débora)

NESTES ESTÁGIOS DE COMPOSIÇÃO VERIFICA-SE QUE:

1. O texto bíblico surge da vida das pessoas comuns da época; não é um tratado de Teologia, mas uma expressão de relação entre ser humano e Deus.

2. O texto nasce no cotidiano:

a) Nas festas e celebrações: Páscoa: celebra a libertação do Egito (o povo trazia a memória os primórdios de sua existência).

b) Nas legislações: O povo tinha sua legislação estreitamente ligada aos acontecimentos históricos da libertação do Egito.

- c) Nos cultos e santuários: Lugar onde se expressavam em comunidade ações de graças pelos que haviam recebido.
- d) Tradições populares: Patriarcas; alguns reis; juízes e profetas
- e) Sabedoria popular Provérbios simples; cânticos.
- f) Arte e artistas Salmos, poesias
- g) Instituições
Sacerdócio, monarquia, profetismo
- h) Nas casas, no caminho.

12 Livros existentes da época que não fazem parte do Canon

Confira em: 1Cr 9.1; 29.29; 2Cr 9.29; 12.15; 13.22; 20.34; 26.22; 27.7; 32.32; 33.19

IDEIA CENTRAL DO ANTIGO TESTAMENTO

REINO DE DEUS – TEOCRÁCIA 1Tm 1.7

Neste Reino havia miríades de miríades (uma miríade corresponde a 10 mil)

- Para haver um Reino teria que ter súditos.
- Anjos 2 Pe 2.11 – maior em força
- Seres humanos – exerce domínio na Criação (Gn 1.26)
- Deus disse que tudo era muito bom (Gn 1.31)

O PALCO DO CONFLITO – A REBELIÃO (Is 14.13-14; Ez 28.14-17)

- A motivação: Lúcifer queria ser igual a Deus
- Queria ter um reino para si, no qual ele pudesse reinar.
- Deus muda o nome dele: Lúcifer (reluzente) para Satanás (adversário).

- Satanás torna-se o grande inimigo de Deus.

O PRIMEIRO PROBLEMA DE SATANÁS

- Para governar seu reino ele precisava também se súditos, alguém que o servisse.
- Porém, ele não tem poder criador. A solução estava em convencer os anjos a segui-lo (arrastou uma terça parte dos anjos com ele, Ap 12.4-7, Satanás e seus anjos.
- O próximo passo foi convencer Adão e Eva a unir-se a ele nesta rebelião.
- O argumento (a isca): sereis igual a Deus Gn 3.5. (a mesma motivação “ser igual a Deus”).
- Convenceu Adão e Eva a se tornarem independentes (traçar seu próprio destino).

CONSEQUÊNCIAS

- O homem morreu espiritualmente, logo depois de pecar.
- O homem separou-se de Deus. A criatura rebelada contra o seu Criador.
- O homem tornou-se sujeito às doenças, às deformidades e a morte física.
- A morte física: e foram todos os dias de Adão, viveu 930 dias “e morreu”.
- O homem começou a poluir o ambiente em que vive “destruir o meio ambiente” (Rm 8.19-23).
- A rebelião trouxe caos ao seu domínio (corrupção na política).

O homem que era membro do Reino de Deus passou a ser membro do reino de Satanás.

O homem passou a ser filho do Diabo (1Jo 3.10)

Obs. Cl 1.13, “Somos transportados em Cristo do reino das trevas para o Reino da luz”.

Todos os não salvos pertencem ao reino de Satanás.

O pecado original: todos os que nasceram após o pecado (com exceção de Jesus) nasceram sob o domínio de Satanás.

• Adão transfere o governo do mundo para Satanás (Confira Lucas 4.6; 1 Jo 5.19; 2Co 4.4).

A Teocracia foi banida da terra.

Satanás usurpou o governo de Deus e assumiu o domínio dos sistemas mundiais quando ele conseguiu que Adão se associasse a ele na rebelião.

Obs. Tiago 4.4, “quem é amigo do mundo é inimigo de Deus”.

Os habitantes da terra estão vivendo em território inimigo (Tg 4.7-10; 1Pe 5.8).

OBS. A PARTIR DAQUI TEMOS DOIS REINOS VIGENTES NA TERRA: O de Deus e o de Satan. O PALCO DO CONFLITO

• **QUAL É O PROPÓSITO DA HISTÓRIA?**

Deus é sempre Soberano nessa história.

Deus poderia ter esmagado imediatamente a rebelião de Satanás, no entanto, ele não o fez, Ele tem seus propósitos soberanos.

Satanás procura agir sempre para destruir os propósitos de Deus, porém, a Soberania de Deus contrapõe sempre para que os planos de Deus jamais sejam frustrados.

Deus está no controle da história.

- Para ter êxito quanto ao Seu propósito para a história, há três coisas que Deus precisa fazer antes que a história chegue ao fim.
- Deus precisa esmagar a Satanás e erradicar o seu reino deste mundo.
- Deus precisa restaurar o Seu Reino Teocrático à terra. “Para isso é necessário que Deus tenha um novo Adão para representá-lo (1Co 15.45). O restabelecimento do Reino Teocrático é necessário para os propósitos de Deus na história.
- Após restaurar Seu Reino Teocrático à terra. Deus precisa reverter as trágicas consequências do associar do homem à rebelião satânica (Gn 3 e Rm 8, diz que “a Criação saiu do prumo, está sujeita a vaidade, não por vontade própria”.

A PROMESSA Gn 3.15

- A promessa é endereçada diretamente a Satanás.
 - A semente de Satan: os demônios.
 - A semente da mulher: Jesus (esmagará a cabeça da serpente em algum ponto da história).
 - Deus está se valendo da mesma linguagem do Éden.
 - Em algum ponto da história Deus vai se livrar do pecado.
 - Sem derramamento de Sangue não há remissão de pecados.
- A ESTRATÉGIA DE GÊNESIS 3.15
 - A chave para Deus derrotar a Satanás, cumprir o Seu propósito na história.
 - A vinda e a obra do Redentor nascido da mulher.

A BUSCA DESESPERADA DE SATANÁS PARA DESTRUIR A

CHAVE, a única forma de ele escapar de ser esmagado pela semente da mulher era eliminar a semente (evitar que o Redentor nascesse).

COMEÇAM AS TENTATIVAS

1º TENTATIVA

Abel era o representante de Deus na terra (linhagem da semente) Caim era o representante do maligno (Gn 4.1-8; Jo 8.44; 1Jo 3.12)

- Caim mata Abel na tentativa de eliminar a semente da mulher.
- Deus se contrapõe, nasce Sete cujo significado é “Substituto”.

2º TENTATIVA

Sete da origem a uma nova civilização com Deus “os filhos de Deus” Jesus veio da linhagem de Sete. Caim da origem a uma civilização sem Deus
(Gn 4.16-17)

- Satanás tenta perverter a raça humana de tal forma que Deus seria forçado a eliminar toda a raça humana.

A FORMA UTILIZADA DEUS CONTRAPÕE

- O cruzamento dos filhos de Deus com as filhas dos homens (Gn 6.4)
- Apostasia O dilúvio - Deus destrói a raça humana e preserva Noé e sua família. (Gn 6.5-8)

NOVA CIVILIZAÇÃO

- Surge algo novo na história: A pena Capital (Gn 9.5-6). Deus não permitiria que assassinos continuassem a viver.
- Deus usa governos humanos para executar seus propósitos: Confira Romanos 13.

3º TENTATIVA

FORMA UTILIZADA DEUS CONTRAPÕE

Torre de Babel (Portal de Deus)

- O objetivo principal era conferir-lhe fama e roubar a Glória de Deus.
- Não ser espalhados: psicologia de massa, quanto mais juntos, mais fácil de manipular, controlar. Deus manda o povo se espalhar.
- Toda a terra falava a mesma língua (Gn 11.1).
- Deus confundiu as línguas e obrigou o povo a se espalhar.
- Surgem as nações.

INÍCIO DAS NAÇÕES

As línguas diversas

forçaram os povos a se separarem

4º TENTATIVA

Apostasia: surge a religião de mistério – NINRODE Gn 10.10

O nome BABEL (no hebraico “Portal de Deus”) é traduzido no restante da Bíblia por Babilônia (no grego Babylon “confusão” “porta de Bel ou Baal”) Semíramis – primeira esposa de Ninrode – sacerdotisa – edificou vários templos pagãos que conduziam a Babel.

- ☐ Colocou imagens de Madona – uma figura de uma mãe com uma criança no colo – esta chamava-se rainha dos céus.
- ☐ Madona era a própria Semíramis e seu filho era Tammuz (esse se tornou a divindade de várias culturas). (deusa da sensualidade).
- ☐ Quando as pessoas paravam na Babilônia, era para adorar a rainha dos céus.
- ☐ Os próximos 1000 anos que se seguiram espalharam essa religião de mistério dentro de sua própria cultura.
- ☐ Isis – egípcios
- ☐ Vênus – Romanos
- ☐ Afrodite – gregos
- ☐ Astarote – Fenícios
- ☐ Tammuz = Baal na Fenícia, Osíris no Egito.

Obs. O povo de Israel acabou se envolvendo e se corrompendo com esse culto através de Jesabel. Confira Jeremias 44.

- ☐ Tammuz havia ressuscitado (imitação de Jesus).
- ☐ Deus origem ao ato batismal de crianças, a regeneração ou novo nascimento através do batismo.
- ☐ Até hoje o quarto mês do calendário judaico é Tammuz.

A PARTIR DAQUI O FOCO DE SATANÁS É DESTRUIR ISRAEL PARA QUE O MESSIAS NÃO NASCESSE

5º TENTATIVA

Satan Deus contrapõe

- Faraó manda as parteiras matar todas as crianças que nascesse Êx 1.16

- Faraó escraviza Israel As parteiras não obedecem Faraó Êx 1.17
- Deus levanta Moisés
- Deus envia as 10 pragas
- O povo saiu do Egito riquíssimo Êx 12.35-36
- Deus usou o próprio Faraó para enriquecer o povo: Êx 5.10-11

Quando Faraó aumentou a carga de trabalho e obrigou o povo recolher a própria palha, eles ficaram sabendo onde estava toda a riqueza do Egito. Na saída do povo às pressas, não tiveram dificuldade para encontrá-la. Isto mostra o quanto Deus controla a história.

- No Monte Sinai Deus dá a lei para Israel:

Obs. A Lei é direcionada apenas para Israel. Tinha que ser dura e severa, porque, é de Israel que viria o Messias. Como a raça humana havia se corrompido e Deus foi forçado a destruir todo ser vivente. A partir daqui, Deus iria preservar Seu povo de toda corrupção através da Lei. Leia Romanos 2.

Em 2 Co cap.3 Paulo chama a Lei de ministério de condenação, ministério de morte.

A Lei eliminava os rebeldes quando estes davam os primeiros sinais de rebeldia: idolatria, adultério, etc.

6º TENTATIVA

Satanás tenta corromper o povo Deus se contrapôs

- Idolatria, Apostasia e peregrinação no deserto.
- Quase todos morreram no deserto. Deus preserva Josué e Calebe.

Em seguida levantou uma geração que não conhecia o Senhor (Jz 2.10).
Por omissão dos pais que não repassaram o ensino aos seus filhos.

7º TENTATIVA

Satanás usa o povo para tirar Deus

do governo: o povo pede um rei. Deus se contrapôs

☐ A ideia é: se o rei se corrompe ou se rebela contra Deus, também todo o povo se corromperá.

☐ Saul, Salomão, alguns reis do sul e todos os reis do norte foram rebeldes, apostatas.

☐ Onde o rei vai, o povo vai ☐ Deus levanta Davi, um homem segundo o coração de Deus.

☐ Deus dividiu as nações em 2 reinos, Israel (norte) e Judá (sul).

☐ Deus enviava profetas para

Adverti-los.

atrás.

☐ Satanás conseguiu êxito em afastar Salomão dos caminhos do Senhor.

☐ Salomão desobedeceu a clara ordem do Senhor: “não adquirir para si grande número de cavalos”. “não fazer o povo voltar ao Egito, para adquirir mais cavalos”. Dt 17.16.

☐ Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito. 1Rs 10.28.

☐ “Tinha Salomão 40 mil cavalos” 1 Rs 4.26.

☐ Salomão desobedeceu a clara ordem do Senhor: “não multiplicar para ti prata ou ouro”. “não multiplicar para ti mulheres”. Dt 17.17.

☐ “O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de 666 talentos, além do que entrava dos vendedores e do tráfico dos negociantes,

e de todos os reis da Arábia e dos governadores da terra”. 1 Rs 10.14-15.
Aproximadamente 25 toneladas de ouro por ano.

Tinha Salomão 700 mulheres e 300 concubinas, e suas mulheres lhes perverteram o coração para seguir outros deuses. 1 Rs 11.3.

Ano 722 a.C a Assíria invade Israel e o povo desaparece como nação

Ano 606, 597, 586 a.C. Judá é levado cativo a Babilônia: “Babilônia forno purificador de Israel.

Israel nunca mais caiu na idolatria.

Por que, Deus foi tão duro com a nação de Israel? Como perguntou o profeta Habacuque.

A resposta é que, de Israel viria o Messias, o Redentor.



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

Para ensinar o povo uma lição inesquecível acerca do culto a falsos deuses, de forma que Ele pudesse preservar um remanescente fiel, através do qual nasceria o Redentor.

8º TENTATIVA

Na Babilônia Deus se contrapõe

Nabucodonosor faz uma estátua e manda que todos se curvem a ela.
Se todos obedecessem, Satanás ganharia a batalha contra Deus.

Daniel e seus amigos não se dobram diante da estátua.

Deus salva os três da fornalha ardente.

- Deus levanta o império Medo Persa para pôr fim no cativeiro de Judá.
- Deus usa o rei Ciro para libertar o povo, voltar a sua pátria para reconstruir a cidade e o Templo.
- Cerca de 50 mil judeus voltam a sua terra natal sob o comando de Zorobabel.

Começa o domínio Persa

9º TENTATIVA

Satanás Deus se contrapõe

- Usa os samaritanos para impedir a reconstrução do templo e, a obra fica paralisada durante 16 anos. Esdras capítulo 4.
- Se os judeus não tivessem um lugar para adorar a Deus, ficaria muito mais fácil levá-los a apostasia.
- Tenta paralisar a obra, dessa vez os inimigos de Israel enviam uma carta ao rei Dário pedindo a paralisação da obra. Esdras 5. □ Levantou dois profetas: Ageu e Zacarias para exortar o povo a voltar à reconstrução do Templo.
- Fazendo com que Dário encontrasse o decreto de Ciro.
- Com isso os judeus concluíram a reconstrução no ano 516 a.C. Confira Esdras e Neemias.

10º TENTATIVA

Satanás Deus se contrapõe

- Xerxes sobe ao poder e reina do ano 486 a 465 a.C. Ele foi persuadido por um de seus ministros Amã, a promulgar um terrível decreto

“todo judeu deveria ser morto num certo dia marcado dentro das províncias do Reino Medo

Persa”. Ester 3.7-15. Essa foi Deus leva Ester para morar no palácio do rei.

- Deus usa Mardoqueu.
- O decreto é revogado, eles ganham o direito de lutar.

Uma tentativa satânica de aniquilar todos os judeus em um só dia. Com isso, a semente “Messias” também não nasceria.

- Nasce o Redentor (Jesus) Mt 2.1; Gl 4.4
- Agora o redentor já era uma realidade
- Satanás havia fracassado em todas as suas tentativas.

12° TENTATIVA

- Satanás tenta impedir a obra do Redentor, vemos três tipos de ataque:
 - Procurou destruir o Redentor antes que realizasse sua obra;
 - Procurou fazer com que Jesus se tornasse apóstata para que se afastasse de Deus o Pai.
 - Agiu no coração da maioria dos judeus para fazer com que rejeitassem a Jesus e a oferta Dele de um Reino Teocrático de Israel.

Deus contrapõe

- Usou Herodes para mandar matar todos os meninos de 2 anos abaixo. Mt 2.16.
- Os fariseus tentaram matar O anjo do Senhor os mandou fugir para o Egito. Mt 2.13
- Jesus saiu de fininho Mt 4.30
- João 8.44

Levando-O até o cume do monte para jogá-lo de lá. Mt 4.29

- O Diabo procurou fazer Jesus ser apóstata (Lc 4.7)
- Pedro tenta desviar Jesus da cruz. Mt 16.22 Lucas 4.13
- Jesus também respondeu está escrito. Lc 4.8
- Jesus reconhece que o próprio Diabo falava pela boca de Pedro.
- O príncipe do mundo estava vindo (João 14.30)
- Jesus ora a Deus que havia consumado a obra (João 17.4)

O EVANGELHO PARA ISRAEL

O plano de Deus para a história Deus não haverá de esmagar a Satanás e nem bani-lo da terra, e não restaurará Seu Reino Teocrático ao planeta terra até que a nação de Israel se arrependa e creia no Seu verdadeiro Messias.

- Em outras palavras. Israel precisa se converter antes que Deus se livre de vez de Satanás.
- Jesus estava oferecendo o reino teocrático à nação de Israel. Porque era aquela nação que tinha que se arrepender antes que o Reino pudesse vir.

Repare na mensagem que João Batista pregou para Israel:

“Arrependei-vos porque está perto o Reino dos céus” Mt 3.1-2.

“A estes doze, enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidades de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas de Israel; e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o Reino dos Céus” (Mt 10.5-7).

EVANGELHO PARA ISRAEL: “Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus”. Mt 3.1-2; 4.17.

EVANGELHO PARA OS GENTIOS; “Desde esse tempo começou Jesus a mostrar que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado ao terceiro dia.”.

- O que aconteceria se Israel tivesse se convertido? Jesus não teria que morrer na cruz?

O Antigo Testamento deixa bem claro que Israel rejeitaria o Messias na sua primeira vinda (Is 53).

Se Israel tivesse arrependido, mesmo assim Jesus teria que morrer, em Gênesis 3.15 fala que Seu calcanhar seria picado pela serpente.

Deus para cumprir o seu propósito, em algum ponto da história Ele teria que lidar com o pecado e, “sem derramamento de sangue não há remissão de pecados”.

Se Israel tivesse arrependido, os judeus teriam proclamado Jesus o seu rei. Roma não aceitaria, teria considerado isso como uma traição, cuja pena capital era a morte de cruz.

12º TENTATIVA

□ Não há como ter um Messias morto reinando em nome de Deus. Satanás tenta esconder o corpo de Jesus, tentativa de manter o redentor morto. Mt 27.63-64.

MESSIANISMO: O Messias esperado

Objetivos: Estudar o messianismo e analisar o tema, a partir dos seus conteúdos histórico e teológico, também analisar o termo Messias no contexto teológico e ideológico para o povo de Israel e suas implicações para a Igreja nos nossos dias.

Analisar o tema na ótica de Judá, Jerusalém e Israel.

O povo era oprimido por rei tiranos, ou agredidos por exércitos dos países vizinhos, o povo crente e fiel era orientado pelos profetas, para reanimá-lo com suas palavras de esperança, entre elas, a vinda do Messias. No entanto, haviam duas tradições messiânicas. Parte do povo esperava um Messias guerreiro, mas havia uma corrente que acreditava que o ungido de Deus possuía características de um pastor.

- Esperar pelo Senhor é um tema intensamente presente nas páginas do AT:

Vamos analisar as duas principais correntes do messianismo bíblico, a saber, a expectativa do Messias guerreiro e do Messias pastor.

O objetivo principal deste estudo é definir: Qual a tradição messiânica assumida por Jesus, pela Igreja e, principalmente, por nós. Havia duas tradições, porém, Jesus assume apenas uma delas.

- A expectativa do Messias guerreiro:

O messianismo guerreiro estava entre os moradores de Jerusalém, os defensores deste conceito são: sacerdotes ligados ao Templo e funcionários de governo monárquico, incluindo os profetas da corte.

Esta forma de espera do Messias tem como figura central o grande guerreiro Davi, e o que legitima essa expectativa é a história do qual Davi vence o gigante Goliás 1 Sm 17.1-58.

Como símbolo deste conceito há o Cetro do rei (Gn 49.10; Sm 46.6)

Um , outro fato importante para compreender esta expectativa é a ideologia de que a descendência da família de Davi não teria fim, ou seja, o trono de Davi seria ocupado somente pela família de Davi (Sl 2.6; 2Sm 7.13-14-16)

Outro fator é a ideia de que Jerusalém nunca seria destruída (Is 31.5), e, além disso, sob a ordem do Messias, todos os inimigos serão destruídos (Sl 2.8-9).

Parte do povo israelita esperava por um Messias político e guerreiro. No Salmo 2 o texto bíblico mostra um Messias debochado e violento: “divertirá e ridicularizará às custas dos povos (v 4), falará com ira e raiva (v 5), quebrará e esmagará os adversários com vara de ferro (v 9), o objetivo dessa ação bélica é conquistar os povos e suas terras (v 8).

A atividade deste movimento político e religioso persistiu nos dias de Jesus. A evidência de sua atuação pode ser encontrada no grupo que colocou uma placa na cruz de Jesus, após a crucificação. Inconformado e decepcionado com a atuação de Jesus, que não restaurou politicamente Israel. O grupo, de forma irônica, intitulou-o “este é Jesus, o rei dos judeus” (Mt 27.37). A figura de um Messias rei estava bastante ligada à expectativa do Messias guerreiro.

A EXPECTATIVA DO MESSIAS PASTOR

Igualmente, temos em Jerusalém a expectativa do Messias pastor que tem origem em Belém. Esta esperança é propagada pelos pastores, agricultores e o profeta Miquéias (todos do interior de Judá). Também a figura principal deste conceito é o pastor Davi, porém o que sobressai é a história exemplar da unção do menino pastor (1 Sm16.1-13).

Este tipo de messianismo tem como símbolo o cajado do pastor (Sl 23.1-4). Aqueles que cultivavam esta teologia periodicamente peregrinavam a Jerusalém (Sl 42.43; 122), e aguardavam um Messias que iria governar como um pastor (Mq 5.2-5). O perfil do Messias pastor, não perderá a sua ligação com a sua origem. Conforme Isaias 11.1.

“Do trono de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes um renovo”.

- Seu nome será Emanuel (Deus conosco Is 7.14)
- São destaques neste messianismo.

O Messias governará como pastor.

...E Ele se erguerá, e Ele apascentará o povo na força do Senhor... (Mq 5.4)

...e suscitarei para elas um só pastor, e Ele as apascentará (Ez 34.23).

O Messias governará com paz.

...Ele será a nossa paz (Mq 5.5)

...Farei com elas aliança de paz (Ez 34.25)

O Messias governará com inteligência, direito e justiça.

...e Eu suscitarei a Davi um germe justo, e rei que é, reinará e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra (Jr 23.5).

O Messias será justo e Salvador.

“Eis ai te vem o teu Rei, justo e Salvador. Pobre montado sobre um jumento... (Zc 9.9).

Não se pode calcular a quantidade de pessoas que esperava pelo Messias guerreiro, mas é possível tentar localizar na sociedade israelita dos defensores de cada um desses dois movimentos.

O primeiro grupo vivia em Jerusalém sob a influência do poder político, econômico e religioso. É gente que só pensa em conquistar terras e povos, sem levar em consideração as necessidades do ser humano.

O movimento de pessoas que esperava por um Messias pastor foi mais representativo na sociedade israelita. Os profetas canônicos representaram bem este movimento.

Jesus foi denominado por seus discípulos como o Cristo, o Ungido, isto é, o Messias. Por que os discípulos agregaram o nome Messias a Jesus?

Jesus não chama a si mesmo de Filho de Davi, Messias, mas simplesmente de “Filho do homem” (Mt 8.20).

Jesus não adotou a atitude agressiva e violenta de Pedro (Mc 14.47).

Jesus assumiu a condição de “pastor” (Jo 10.1-18).

AS IMPLICAÇÕES DO TEXTO NA VIDA COTIDIANA

Assim como no estudo apresentado; nós também temos nossas expectativas quanto a Jesus Cristo, o Messias. Muitos se apegaram a tradição de um Messias guerreiro, que vence batalhas e que é uma espécie de “vingador” contra aqueles que de alguma maneira nos afetaram. No entanto, na tradição bíblica vemos que o Messias pastor sobressai ao Messias guerreiro, isto porque sua vinda é para a paz sem fim (Is 9.6). O Messias



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

Jesus nos trouxe vida e vida em abundância, por isso é importante compreendermos que sua missão é para que todos tenham a alegria de servir a um Messias justo, Salvador e que está conosco sempre. Todos os dias até a consumação dos séculos.

ISRAEL, AS ALIANÇAS ETERNAS E A TEOLOGIA DA SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVOS: identificar em nós. Qual a posição teológica que defendemos em relação ao povo de Israel. Sionista ou Antisemita.

Desenvolver uma reflexão crítica e analisar teologicamente a luz da Palavra de Deus, quais os planos que Ele tem para Israel no futuro.

“A teologia da substituição ensina que a Igreja substituiu os judeus como beneficiária das Alianças de Deus”.

A teologia da substituição emerge da teologia da libertação, promovida pela Igreja Católica Romana. Os líderes do movimento na América Latina manipulavam a mensagem do Evangelho para significar libertação da injustiça política, social e econômica. Como resultado a teologia se espalhou por todas as denominações cristãs tradicionais e tem sido tipicamente rotulada de uma forma de marxismo.

A Teologia da Libertação inspirou a formação de movimentos sociais e políticos. Nos últimos 20 anos, ela tem emergido como a principal teologia dos cristãos palestinos em Israel porque enfoca a libertação dos desaparecidos e dos oprimidos.

A questão mais importante contra a qual os cristãos palestinos é a interpretação literal da Bíblia. Antes da criação do Estado de Israel, em

1948, a maioria considerava o Antigo Testamento crucial para as Escrituras. Contudo, depois de 1948, os cristãos árabes abandonaram a leitura e a pregação do Antigo Testamento porque ele é “sionista” demais para o gosto deles. Em vez de reconhecerem a fidelidade de Deus ao verem as promessas da Aliança Abraâmica ser cumpridas diante dos seus olhos, muitos acharam o AT repugnante e ofensivo.

TLP – Teologia da Libertação da Palestina é um movimento ecumênico de pessoas comuns da sociedade, enraizado na interpretação bíblica cristã e nutrida pelas esperanças, sonhos e lutas do povo palestino. Em uma situação em que a justiça tem sido a muito tempo negligenciada, a teologia da Libertação da Palestina abre novos horizontes de entendimento para a busca de uma paz justa e para a reconciliação proclamada no Evangelho de Jesus. Ao aprender de Jesus – sua vida sob a ocupação e

sua resposta a injustiça – esta Teologia espera conectar o verdadeiro significado da fé cristã com a vida diária de todos aqueles que sofrem debaixo da ocupação, violência, discriminação e violação dos direitos humanos. Além disso, este esforço teológico que está desabrochando promove uma conscientização internacional mais acurada sobre a atual situação política e encoraja os cristãos de todo o mundo a trabalharem pela justiça e permanecerem firmes em solidariedade com o povo palestino.

Agora, de posse do pano de fundo citado acima. Podemos fazer as seguintes perguntas:

- A Igreja, realmente substituiu Israel nos planos de Deus? Visto que, isto está presente no pensamento cristão brasileiro.
- A Igreja tem base bíblica para apoiar a Palestina e odiar Israel?
- Deus abandonou Israel?

Vamos analisar a luz da Palavra de Deus.

“O desenrolar da história e os acontecimentos recentes indicam que o futuro de Israel está assegurado”.

- Desde a formação do Estado de Israel em 1948 até hoje, todas as tentativas de aniquilar Israel falharam.

- Todas as manifestações de ódio contra o Estado judeu não conseguiram derrubá-lo.

- Todas as intrigas políticas não produziram os resultados esperados. Até a incapacidade de alguns políticos do próprio país não conseguem colocar a existência de Israel seriamente em perigo. Pelo contrário, hoje o Estado judeu encontra-se em melhor situação do que muitas outras nações.

- Qual é o segredo que se esconde por trás do milagre chamado Israel?

- A existência de Israel atesta a existência de um Deus vivo.

- A realidade de Israel prova a veracidade e o poder da Palavra de Deus.

- A segurança de Israel indica que a Aliança do Senhor com Seu povo é confiável (veja Ez 36.36).

- “...aquele que tocar em vós toca na menina do Seu olho” (Zc 2.8).

É significativo ver que a Bíblia diz que Israel é considerado o “meio da terra” (Ez 38.12). De fato, Israel é o ponto de convergência de três continentes. Por essa razão o Evangelho conseguiu se expandir mais rapidamente por todo o mundo. Lá a história foi conduzida a seu auge, que se chama Jesus!

QUEM É CONTRA ISRAEL É CONTRA DEUS

Jesus veio como judeu a este mundo; Ele nasceu de uma virgem judia da linhagem de Davi, Judá, Jacó, Isaque e Abraão (Mt 1.1-16). Morreu como judeu e sob a Sua cruz estava escrito nas três línguas mundiais da época: "Este é Jesus, o rei dos judeus" (Mt 27.37). Como judeu, Ele ressuscitou

dos mortos. Como judeu Ele ascendeu ao céu. A expressão “Filho do homem” está intimamente relacionada com o povo judeu. Jesus a dois mil anos veio ao mundo como judeu, também voltará como judeu. Ele virá como o grande filho de Davi, que se assentará no trono de Davi. Desse jeito concluímos: quem se posiciona contra os judeus, na verdade está se colocando contra o maior de todos os judeus, que é Jesus Cristo.

O Senhor chama Seu povo de menina dos Seus olhos (Zc 2.8). A menina do olho é reconhecidamente um órgão muito sensível. O menor corpo estranho já pode irritá-lo e provocar uma reação. Tocar nos judeus é tocar em Deus.

A Abraão Deus disse: “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3). Isso provou ser a mais pura verdade em relação a Israel no decorrer da história:

- O faraó do Egito foi obrigado a reconhecer essa realidade, bem como os amalequitas daquela época que guerreavam contra Israel. Essa foi à experiência de Balaão, que deveria amaldiçoar a Israel, mas por ordenança do Deus vivo o abençoou.
- A Babilônia também experimentou a verdade dessa promessa de Deus a Abraão, assim como Persa Hamã que foi pendurado na forca que ele mesmo havia mandado levantar para matar o judeu Mordecai (Ester 7.9-10). Recentemente, foi essa a triste experiência da Alemanha nazista quando levantou sua mão contra os judeus. Saddam Hussein, no Iraque viveu a realidade das palavras divinas quando lançou 39 mísseis contra Israel, seu fim, foi numa forca como Hamã.

Inversamente experimentaram e continuam experimentando as bênçãos de Deus todos aqueles homens e nações que abençoaram a Israel. Por exemplo as parteiras que desobedeceram a ordem de Faraó, negando-se a matar os meninos e foram recompensadas (Êx 1.20-21). Ou a prostituta Raabe, que

na tomada de Jericó foi protegida e salva juntamente com toda a sua grande família gentia por ter escondido os espias judeus (Js 6.22-25).

A Igreja de Jesus tem suas raízes no povo judeu, pois o Salvador veio desse povo. Com isso a Igreja deve sua existência, de certa forma, ao povo judeu. A soberana vontade de

Deus, Seu plano de salvação e Sua estratégia foram criar esse povo para fazer brotar dele a Igreja. Se não houvesse Israel também não haveria Igreja. Não é em vão que o Senhor Jesus diz: “A salvação vem dos judeus” (Jo 4.22). E o apóstolo Paulo explica acerca dos judeus: “deles descende o Cristo, segundo a carne” (Rm 9.5). Os cristãos deveriam, por isso, estar conscientes de que, se são contra Israel, estão pisoteando em suas próprias raízes.

UM POVO QUE NÃO PERECE

Vivenciamos como que a Palavra de Deus se cumpre hoje diante dos nossos olhos: apesar das mais infames reneгаções, apesar das mais duras perseguições e tentativas brutais de extermínio durante quase dois mil anos de dispersão, o povo judeu não desapareceu; pelo contrário ele volta para a casa em sua Terra Prometida. Profecias milenares cumprem-se diante dos nossos olhos.

O povo de Israel não perecerá: “Assim diz o Senhor: se puderes ser medido os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também Eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor” (Jr 31.37), tão impossível quanto medir o céu e os fundamentos da terra é que Israel pereça. Deus garantiu mais uma vez:

“Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o Senhor, assim a de estar a vossa posteridade e o vosso nome” (Is 66.22).

Na carta aos romanos, nos capítulos 9 a 11, a Bíblia deixa claro que Israel tem um futuro prometido por Deus. Mas por amor as nações, Israel foi temporariamente colocado de lado. Quando Israel rejeitou seu Messias, Deus dirigiu sua oferta de salvação às demais nações, possibilitando o surgimento da Igreja.

Nenhum povo passou por uma história tão repleta de sofrimentos como o povo judeu. Desde que existe, foi perseguido e continuamente sujeito à extinção, mas ninguém conseguiu acabar com ele. Outros povos desapareceram de cena e da história; enquanto Israel continua a existir. Apesar de 1900 anos de dispersão pelos cinco continentes, o povo se manteve preservado. Hoje vive outra vez em sua terra e fala sua própria língua hebraica como nos tempos antigos.

O apóstolo Paulo escreveu inspirado pelo Espírito Santo:

“Terá Deus porventura, rejeitado o Seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão. Da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou Seu povo, a quem de antemão conheceu”. (Rm 11.1-2).

Não há forma mais clara e explícita para expressar que Israel tem um futuro eterno! O fato de Israel ter rejeitado temporariamente seu Messias estava incluso nos planos de Deus para que as pessoas das nações pudessem e possam encontrar Cristo. Dessa maneira Israel se tornou uma bênção para todas as nações. Paulo expõe com clareza essa realidade:

- “Pergunto, pois, porventura (os judeus) tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes. Ora, se a transgressão deles redundou

em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!” (Rm 11.11-12).

Quando o Senhor Jesus voltar a essa terra. Israel será uma bênção ainda maior para as nações, pois Jesus salvará um remanescente de Israel e expandirá Seu reinado terrestre sobre Israel e através de Israel, Paulo confirma:

- “Porque não quero irmão que ignoreis este mistério: que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E assim, todo o Israel será salvo. Como está escrito. Virá de Sião o Libertador e Ele apartará de Jacó as impiedades. Esta é a minha Aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados. Quanto ao Evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, a eleição, amados por causa dos patriarcas; porque os dons de Deus são irrevogáveis”. (Rm 11.25-29).

PROMESSAS ETERNAS PARA ISRAEL

- Gênesis 12.1-3; 15.7; 15.18; 17.7-8; 17.20; 28.13-15
- Êxodo 6.4
- Levítico 26.33
- Deuteronômio 4.27; 30.4
- Salmos 48.2; 105.8-11; 147.19-20
- Isaías 14.1; 43.5-6; 60.8; 66.8
- Jeremias 3.17; 16-15; 31.35-37; 32.37
- Ezequiel 36.22-24; 39.28b
- Oséias 3.5; 9.17
- Joel 3.2
- Amós 9.15
- Zacarias 2.8 e 12
- Mateus 5.35; 24.32-33
- Lucas 21.24; 21.29-30
- Hebreus 6.13-14

(Promessas e juramentos: DUAS COISAS IMUTÁVEIS)

A CRONOLOGIA DO DILÚVIO

Capítulos 7 e 8 de Gênesis

1. Houve 40 dias sobre os quais caiu a chuva (7.12) 40 dias
2. Durante outros 110 dias as águas começaram a subir, fazendo que prevalecessem por um total de 160 dias (7.24) 110 dias
3. As águas ocuparam 74 dias em seu “indo e minguando”. Isso foi o 17º dia do sétimo mês até o primeiro dia do décimo mês (8.5). Havendo 30 dias em um mês os números em dias são $13+30+30+1=74$ dias
4. Quarenta dias passaram antes de Noé enviar o corvo (8.6-7) 40 dias
5. Sete dias se passaram antes de Noé enviar a pomba pela primeira vez (8.8). Esse período é necessário ser computado para chegar-se ao total e é dado por implicação de frase “outros” sete dias no verso 19. 7 dias
6. Sete dias se passaram antes de ser enviada a pomba pela segunda vez (8.10) 7 dias
7. Até este ponto 285 foram computados, mas o episódio seguinte é datado no 1º dia do 1º mês, do ano 601. Desde a data de (7.11) até este ponto, em (8.13), há um período de 314 dias; portanto, aqui há um intervalo de 29 dias. 29 dias
8. Desde a remoção da cobertura da arca até o fim da experiência houve mais 57 dias (8.14) 57 dias

Somando tudo: $40+110+74+40+7+7+7+29+57=371$

Total de dias na arca 371

OS RASTROS DE ESAÚ

Enquanto por um lado Jacó dava origem ao povo de Israel. Por outro Esaú dava origem ao povo de Edom (edomitas ou edumeus)

Gn 25.25 O primeiro saiu vermelho Gn 25.30 deram o nome de Edom Gn 32.3 território de Edom

Gn 35.1; 36.8 que também é Edom Gn 36.9 Esaú, pai dos edomitas Gn 36,19 este é Edom

Gn 36.43 Esaú foi pai dos edumeus

UMA LIÇÃO SOBRE O PERIGO DE RANCOR NA FAMÍLIA

Apesar de descender de dois irmãos gêmeos, as nações de Edom e Israel tornaram-se inimigas rancorosas e implacáveis. Essa inimizade começou muito antes com uma raiz de “amargura” que se tornou uma inimizade mútua, nacional, jamais reconciliada (Hb 12.15-17). Ironicamente, começou num lar piedoso, onde o favoritismo foi demonstrado pelos pais, e provocou intensa rivalidade entre os rapazes e amarga contenda entre seus descendentes (Gn 25.28 SS; 27.41). Aquela inimizade no seio de uma família ainda produz manchetes internacionais no Oriente Médio, lembrando-nos do princípio afirmado por Tiago: “Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha” (Tg 3.5).



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

EDOM: Significa vermelho. Foi este o nome dado a Esaú por motivo da cor vermelha da sopa de lentilha, pela qual ele vendeu a Jacó o seu direito de primogenitura (Gn 25.30; 36.1). Este país nos tempos do NT era conhecido pelo nome de Eduméia (Mc 3.8). Sua capital era a espetacular cidade chamada “Petra ou Sela”, descoberta pelos arqueólogos há algumas

dezenas de anos. Os edomitas tinham um parentesco de sangue com Israel e, como seu pai eram guerreiros robustos, impetuosos e orgulhosos. Pertenciam a uma nação que, por estar no alto da montanha, parecia ser invencível.

CENÁRIO GEOGRÁFICO: Edom era uma cidade montanhosa que ocupava uma região a sudoeste do Mar Morto. É um território estreito e montanhoso, com 160 km de comprimento por 32 de largura, sendo a altura média acima do nível o Mar Morto uns 500 metros. Limita-se ao Oriente pelo deserto da Arábia, sendo a sua fronteira Ocidental vizinha de Judá. É uma região com um clima magnífico. Foi esta terra que Esaú ocupou logo depois da morte de seu pai Isaque.

FORÇA POLÍTICA DE EDOM: Os edomitas eram um povo orgulhoso e ousado, conhecido por sua sabedoria e força. As escarpadas montanhas em que viviam davam-lhe isolamento e proteção natural, e os verdejantes planaltos proporcionavam viçosos pastos a seus rebanhos. Sela (Gr Petra) é uma das cidades mais coloridas do mundo. Erguida sobre arenito, é quase invulnerável. Tem poucas entradas; a principal é “Sik”, um estreito desfiladeiro de quase dois quilômetros. No tempo dos nabateus, essa cidade tornou-se um centro de caravanas, desenvolvendo um comércio em quatro direções. Sobreviveu como um grande centro até 630 d.C., quando foi

devastada pelos árabes muçulmanos. Ficou perdida para o mundo ocidental até ser redescoberta em 1812.

RELACIONAMENTO DE JUDÁ COM EDOM: Embora Israel e Edom fossem originários de irmãos gêmeos, Jacó e Esaú, ele tornaram-se inimigos inveterados. Seu relacionamento pode ser resumido nos seguintes acontecimentos:

1406 a.C. Edom recusou passagem a Israel a caminho do Jordão (Nm 20.14- 21).

992 a.C. Davi conquistou Edom, matando a maioria dos homens (2Sm 8.13; 1Rs 11.15ss).

860 a.C. Edom (com Moabe e Amom) atacou Judá, mas foi destruído por seus aliados, Moabe e Amom, depois de Josafá ter convocado o povo à oração (2Cr 20).

847 a.C. Edom revoltou-se contra Judá, constituindo seu próprio rei (2Cr 21.8).

845 a.C. Edom e Filistia pilharam Judá (2Cr 21.16-17). É provável que o livro de Obadias tenha sido escrito logo após esta pilhagem.

785 a.C. Amazias atacou Edom, matando 20 mil homens (2Cr 25.11-12).

735 a.C. Edom revoltou-se novamente, levando muitos cativos (2Cr 28.17).

586 a.C. Edom, vingativamente, ajudou a Babilônia a destruir Jerusalém, e por esse motivo foi lhe permitido estabelecer-se na parte Sul de Judá (Sl 137.7; Ez 25.12).

300 a.C. Cidades e terra de Edom foram tomadas pelos Árabes nabateus, forçando os edomitas a ir para o centro e o sul de Judá.

165 a.C. Judas Macabeu tomou Hebrom, que se tinha tornado capital dos edomitas.

40 a.C. Herodes, o edumeu, sucedendo seu pai Antipater, tornou-se rei da Palestina, conquistando Jerusalém em 37 a. C.

70 d.C. Os edomitas aliaram-se aos romanos para destruir e arruinar Jerusalém. A seguir, desapareceram das páginas da história como povo, sendo assimilado¹ pelos árabes nabateus do sul de Judá.

1 Processo pelo qual um grupo social minoritário perde suas características culturais, sendo absorvido pelo grupo maior.

OBADIAS

TEMA: Julgamento de Deus sobre o vingativo Edom e a restauração final de Israel.

AUTOR: Nada se sabe sobre o profeta Obadias, exceto que estava em Jerusalém na ocasião dos violentos ataques de Edom à cidade.

AUTORIA: Obadias significa “servo do Senhor”. Era um nome comum no AT, semelhante a Onésimo no NT ou Abdula e, Árabe.

CENÁRIO HISTÓRICO: (1Rs 5.16-22; 2Cr21)

DATA EM QUE FOI ESCRITO: 845 a.C.

OBJETIVOS DO LIVRO DE OBADIAS; O profeta tinha dois objetivos:

1- Anunciar a destruição final de Edom em razão de sua violência e vingança insaciável contra Israel, povo de Deus.

2- Reafirmar o triunfo final do Monte Sião no “Dia do Senhor”, quando Israel possuirá a terra de Edom. A “cidade invulnerável” não será o Monte Seir, mas o Monte Sião.

CONTRIBUIÇÕES SINGULARES DE OBADIAS

1- O TRISTE DESTINO DO FILHO FAVORITO DE ISAQUE: O

livro refere-se ao destino final dos filhos gêmeos de Isaque e Rebeca, cujo casamento foi um dos mais celebres da Bíblia (Gn 24). Todavia, a ênfase do livro está em Esaú, por intermédio de quem Isaque insistia em que a benção continuasse apesar de Deus já ter selecionado Jacó (Gn 25.23). A preferência de Isaque por Esaú parecia ser a melhor escolha, de conformidade com as atividades de ambos em Gênesis. Mas a história decorrente da independência, vingança e violência dos descendentes de Esaú demonstra o perigo das escolhas humanas em oposição às divinas.

2- LIVRO PEQUENO COM GRANDE PRÓLOGO: (Gn 25.23; Is 63.1;

Ml 1.4). A mensagem do livro não pode ser apreciada adequadamente sem o pleno conhecimento do passado. Obadias não é apenas o menor livro do AT, mas provavelmente o de mais longa introdução. A seguir, alguns pontos culminantes da história de Edom:

A. A história começa com a disputa entre os irmãos gêmeos, em que Jacó e sua mãe planejam arrancar de Esaú seu direito de primogenitura e benção (Gn 25 e 27).

B. A inimizade e amargura de vinte anos diminui um pouco quando Jacó teve um encontro com Deus, ao voltar de Padã Arã (Gn 32 e 33).

C. Sua inimizade tornou-se nacional quando Israel voltou do Egito, apesar de o Senhor ter ordenado a Israel que não vingasse (Nm 20.14-21; Dt 2.5).

D. Essa inimizade entre Israel e Edom continuou por mil anos, de Moisés a Malaquias, envolvendo muitas escaramuças².

E. Os edomitas foram condenados por muitos profetas: Números 24.18-19; Isaias 11.14; Jeremias 49.7-22; Ezequiel 25.12-14; Joel 3.19; Amós 1.11-12; MI 1.3-4.

F. Mateus apresenta a história de Jesus nos capítulos 1 e 2 de seu Evangelho, com o registro da intensa inimizade de Herodes, o idumeu, que se tinha tornado rei de Israel. Essa inimizade pode ser notada em diversas gerações da dinastia herodiana

1. Herodes o grande, procurou assassinar Jesus (Mt 2.16).

2. Herodes Antipas assassinou João Batista, procurou matar Jesus e humilhou-o cruelmente no julgamento de sua morte (Mt 14.10; Lc 13.31; 23.11).

3. Herodes Agripa I matou Tiago e tentou matar Pedro (At 12.1ss).

G. A nação de Edom (Iduméia), como Israel extingue-se depois da invasão romana em 70 d.C.. e os romanos incorporam-na à Arábia Pétria.

H. Os edomitas são evidentemente muito criticados pelos profetas por causa de sua renovada preeminência nos últimos dias, pois eles serão os inimigos que o Messias destruirá quando vier em julgamento (Is 34.1-8; 63.1-4. Mt 1.4).

I. Essa destruição final será completa e perpétua, embora outros antigos vizinhos de Israel sejam restaurados (Is 19.23-25; Jr 49.13; Ez 35.9; Ob 9; MI 1.4).

Obadias é a síntese do último capítulo da história, como se fosse a conclusão dos livros sobre Edom. Foi um povo que poderia ter-se tornado grande. Era dotado de rara sabedoria e força, mas “vendeu o seu direito de primogenitura” por desprezar a palavra de Deus e o povo escolhido por Ele. Os edomitas permitiram que um antigo ciúme se transformasse em amargura e vingança, incorrendo no eterno julgamento divino. São extremamente raros os edomitas de renome, tais como Doegue, que matou

os sacerdotes de Nobe, Hadade inimigo de Davi, Herodes que tentou matar o Messias (1Sm 22.18; 1Rs 11.14ss; Mt 2.18).

2 Combate, briga, contenda

CALENDÁRIO, em que ano estamos?

Objetivos do estudo: Identificar mudanças no calendário no decorrer do tempo. Saber em que ano estamos. Faz sentido guardar o sábado? Quantos calendários vigentes se observa no mundo atual?

CALENDÁRIO HEBRAICO E CÁLCULO DO TEMPO

ANO HEBRAICO – Israel desenvolveu um calendário lunissolar, 3 fixando todas as festas anuais pela lua nova. O ano sagrado começava com a lua nova do equinócio da primavera, que se tornou o dia primeiro de abide (“nisa”, depois de 600 a.C.). Os judeus modernos usam um calendário “civil”, que começa com a lua nova do equinócio do outono, dia primeiro de tishri. O ano judaico tinha 12 meses de 30 ou 29 dias alternadamente, o que perfazia um ano lunar de 354 dias, cerca de 11 dias e seis horas menos que o ano solar (365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos). Os dias eram compensados com o acréscimo de um mês intercalado trienalmente depois do último mês (ou cada 3, 6, 8, 11, 14, 17, e 19 anos de um ciclo de 19 anos). O acréscimo destes meses nos “anos bissextos” preservava a regularidade das colheitas e restaurava o ano solar. O calendário hebraico remonta ao “ano da Criação”, 3760 a.C., conforme cálculo do rabino Jose Bem Halafta, cerca de 125 d.C.

MÊS HEBRAICO – Os meses de Israel sempre começavam com a lua nova e eram anunciados pelo som de trombetas. No Israel antigo, eram chamados pela ordem numérica, e somente quatro tinham nomes: abide e

zive, os primeiros dois meses da primavera, e etanim e bul, o sétimo e oitavo (os primeiros dois anos do outono). Na Babilônia, ou no período pós-exílico, abibe passou a ser nisã, e seis outros meses receberam o nome de sivã (3), elul (6), tishri (7), quisleu, sebete (11) e adar (12). Mais tarde, o Talmude fez as seguintes mudanças e acréscimos: iyar (2), tamuz (4), abe (5), marheshvã/heshvã (8), tebete (10). O mês intercalado foi chamado de adar II.

3 Sistema baseado no sol e na lua

CALENDÁRIO HEBRAICO CORRESPONDENTE AO GREGORIANO

Nosso calendário é solar e é chamado “gregoriano” em homenagem ao papa Gregório que, em 1582, alterou o calendário Juliano estabelecido por Julio César em 45

a.C. A regulamentação gregoriana simplesmente cancelou o dia bissexto de cada ano centésimo, exceto para o quardringentésimo, a fim de deixar o ano Juliano doze minutos menor. Como o ano lunar é onze dias e seis horas mais curto que o solar, no nosso calendário a lua nova atrasa aquele período de tempo (ou adianta 19 dias) a cada ano, mudando continuamente a relação entre os meses hebraicos e gregorianos. Essa continua mudança pode ser observada na seguinte correlação dos meses para os anos 1983 – 1987.4

“Não há como traduzir com exatidão as datas hebraicas, ou seja, não temos como saber em que ano estamos”.

OS CALENDÁRIOS E A ERA CRISTÃ

“Era” é um acontecimento ou época que serve de partida a um sistema cronológico. A era cristã é a que teve início no ano do nascimento do Senhor Jesus Cristo. É comumente escrita em forma abreviada d.C. que

significa “depois de Cristo”. É também abreviada AD, do Latim “Anno Domini”, que significa “ano do Senhor”, em atenção ao ano do nascimento do Senhor Jesus Cristo. Para as datas antes do nascimento de Jesus usa-se a abreviatura “a.C.”, referente às palavras “antes de Cristo”.

Quando Jesus nasceu, o Império Romano dominava o mundo. Os romanos datavam seus acontecimentos tomando por base o ano da fundação de Roma, o ano 753 antes de Cristo. Para os romanos, esse ano o “AUC”. As iniciais “AUC” são das três palavras latinas “Anno Urbis Condita” que significam “o ano em que a cidade foi fundada”. A alusão é a cidade de Roma. A era romana começa pois em 1 AUC.

O CALENDÁRIO ROMANO – Foi organizado em 753 a.C. por Rômulo, que, segundo a história, foi o primeiro rei de Roma, então cidade-reino. Reinou em 753-715

a.C. Tinha 10 meses de 30 dias e começava em março.

O sucessor de Rômulo, Numa Pompílio, reforçou o calendário acrescentando-lhe dois meses, passando o ano a ter 355 dias.

4 American Jewish Year book, 1983

O CALENDÁRIO JULIANO – Julio César reformou o calendário romano em 46 a.C. através do seu astrônomo, Sosígenes de Alexandria. A partir de então, esse calendário passou a chamar-se JULIANO. Sosígenes cometeu o erro de considerar o ano solar como tendo 365 dias e 6 horas, quando o mesmo tem 365 dias e 49 minutos. Esses minutos acumulados anualmente, desde o tempo de César, somaram 10 dias em 1582, o que motivou o Papa Gregório XIII a reformar outra vez o calendário.

O CALENDÁRIO DE DIONÍSIO – Em 526 dC o imperador romano do Oriente, Justiniano I, decidiu organizar um calendário original partindo do ano do nascimento de Jesus. A tarefa foi entregue ao abade dominicano Dionysios Exiguus, o qual fixou o ano 1 dC, isto é, o ano 1 da Era Cristã como sendo 753 AUC, cometendo um grave erro como mais tarde ficou comprovado. Ele devia ter fixado o ano 1 dC cinco anos antes, isto é, em 749 AUC, e na 753. Seu erro foi, pois um atraso de cinco anos na fixação do ano 1 da Era Cristã. Uma vez concluído esse calendário, o mesmo passou a ser adotado em todo o mundo onde quer que o cristianismo propagasse.

Tempos depois, os doutos na matéria, encontraram erros no calendário de Dionísio. Davis, citando o historiador judeu Flávio Josefo, mostra que Herodes, o Grande, morreu em 750 AUC. Ora, afirmando a Bíblia que Herodes morreu depois do nascimento de Jesus, logo o calendário de Dionísio está errado ao afirmar que Jesus nasceu em 753 AUC. Se Herodes morreu em 750, como é geralmente aceito, então Jesus nasceu em 749 AUC, isto é, quatro anos antes do ano I da Era Cristã, segundo o calendário de Dionísio. Note-se que de 753 a 749 há quatro anos, e não cinco anos como parece a primeira vista. Por causa dos meses que ultrapassam de quatro anos, conforme os estudos dos eruditos arredonda-se o número de anos para cinco, para facilidade de cálculo.

Eis aí a razão porque livros e publicações em geral afirmam que Jesus nasceu em 5 aC, isto é, 5 anos antes da Era cristã, o que é um contrassenso se não houver uma explicação. Como poderia Jesus nascer cinco anos antes do Seu nascimento? A explicação foi dada acima. E, por qual razão perpetuou-se o erro, em vez de corrigi-lo? É que uma vez descoberto o erro (um atraso de cinco anos), sua correção no calendário acarretaria problemas seríssimos às pessoas e às atividades humanas.

Como se vê, o calendário de Dionísio dá o ano 1 dC, como sendo o 753 AUC. Corrigido o erro, o ano 1 dC vem a ser 749 AUC. As datas atuais estão, pois, atrasadas cinco anos. Para termos datas exatas é preciso acrescentar 5 anos. Para termos datas exatas é preciso acrescentar 5 anos. Arredonda-se para cinco anos para facilidade de cálculo, sabendo-se, no entanto, que são quatro anos e meses. Devido o erro de Dionísio não ter sido corrigido, a era cristã não começa no nascimento de Jesus, mas cinco anos antes. O ano 1 do calendário atual é na realidade o ano 5, porque Dionísio “engoliu” 5 anos.

O CALENDÁRIO GREGORIANO – Em 1582, o Papa Gregório, XIII aconselhado pelo astrônomo calabrés Lílio, alterou num ponto o calendário de Dionísio. Gregório tirou 10 dias do ano de 1582, ordenando que o dia 5 de outubro de 1582 passasse a ser 15 de outubro, a fim de corrigir a diferença de dias devido o acúmulo de minutos a partir de 46 aC, quando César reformou o calendário. Por causa dessa pequena alteração, o calendário atual é denominado Gregoriano. A Grécia e a Turquia ainda observam o calendário Juliano o qual está 13 dias adiantado em relação ao nosso. Esse calendário aumenta um dia cada quatro anos.

CONCLUSÃO

Diante dessas alterações no calendário o que se pode concluir é que não sabemos exatamente em que ano, nem dia estamos. O mais provável é que estamos no ano 2021 e não em 2016. Nós seguimos um calendário, os judeus outro, o oriente outro, e o que dizer do calendário chinês, do Islâmico e vários outros presentes no mundo. Creio, que o próprio Deus permitiu esta confusão para focarmos mais nossa atenção no Seu amado Filho Jesus Cristo e não em dias, como por exemplo, no sábado. Jesus é nosso descanso e não o sábado como no Antigo Testamento.

REIS DE ISRAEL E JUDÁ

Foram reis antes da divisão do reino

1- Saul (1070-1010)

2- Davi (1010-960)

3- Salomão (960-935), completou o primeiro templo em 950 aC

REIS APÓS A DIVISÃO DO REINO REIS DE ISRAEL

JEROBOÃO – o povo tornou-se numeroso (1Rs 12.30) 931-910 aC

Reinou 22 anos. Profeta da época: Amós, Caráter: MAU

Fundador e rei das dez tribos. Idólatra. Levantou dois bezerros

De ouro (Dã e Betel). Travou batalha com Roboão, sendo desbaratado todo seu exército com grande mortandade. Perdeu Betel que ficava a 18 km de Jerusalém.

NADABE – voluntário (1Rs 15.25) 910-908 aC

Reinou 2 anos. Caráter: MAU

Filho de Jeroboão I. Idólatra. Assassinado com toda a sua casa por Baasa (em Gibeton) (1Rs 16.7)

BAASA – MAU, PERVERSO, (1Rs 15.22) 908-886 aC

Reinou 25 anos. Profeta da época: Aías. Caráter: MAU

Filho de Aías (tribo de Issacar). Subiu ao trono depois de assassinar Nadabe. Guerreou contra Asa. Adorou o bezerro de Jeroboão I.

ELÁ – (1Rs 16.8) 886-884

Reinou 2 anos. Caráter: MAU

Filho de Baasa. Foi ele e todos os seus descendentes assassinados por Zinri.

ZINRI – (1Rs 16.10) 886-885

Reinou uma semana. Caráter: MAU

Militar que comandava metade das carroças de Elá. Fez-se rei em Thirsa depois de assassinar Elá. Reinou 7 dias e pereceu no próprio palácio que incendiou.

ONRI – (1Rs 16.23) 884-874 aC

Reinou 12 anos. Profeta da época: Miquéias, Caráter: MAU. General das forças israelitas no reinado de Elá e Baasa. Comprou o monte Samaria transferindo a sede de Thirsa para Samaria. Idólatra pior que todos que precederam no trono.

ACABE – (1Rs 16.29) 870-848 aC

Reinou 28 anos. Profeta da época: Elias. Caráter: MAU. Filho de Onri. Pior que os outros. Casou-se com Jezabel, mulher idólatra. Sendo fraco e irresoluto, deixou-se levar pela idolatria. Perseguição e morte dos profetas. Três anos e meio de fome e sede.

ACAZIAS (1Rs 22.52)

850-849 aC

Reinou 2 anos. Profeta da época, Elias. Caráter MAU. Filho de Acabe. Associou-se com Josafá em busca de ouro de Ofir. Naufragaram os navios em Asiongaber. Josafá rejeita nova proposta. Serviu ao deus Baal

JORÃO (2Rs 1.17)

846-834 aC

Reinou 11 anos. Profeta da época: Elizeu

Filho de Acabe, irmão de Acazias. Destruiu a imagem de Baal, mas conservou os bezerros de Jeroboão. Derrotou os moabitas. Morto por Jeú.

JEÚ (2Rs 9.6; 19.16-17)

834-806 aC

Reinou 28 anos. Profeta da época, Eliseu. Caráter: BOM.

Filho de Josafá. Fundador da quarta dinastia do reino de Israel. Foi ungido por um profeta enviado por Eliseu. Matou Jorão com flecha de seu arco e por sua ordem foram mortos Acazias e Jezabel (lançada da janela abaixo e pisada por patas de cavalo). Os setenta filhos de Acabe, seus grandes homens, 42 filhos de Acazias, foram mortos. Os profetas de Baal foram massacrados. Deus prometeu conservar no trono a seus filhos até a quarta geração, por haver cumprido cuidadosamente o que era justo e agradável a seus olhos (2Rs 10.30; 15.8-12). Jeoacaz, Joás, Jeroboão II, Zacarias. Depois de tudo isso, ele próprio não cuidou em andar na Lei do Senhor, antes adorou bezerros (2Rs 9.60)

JEOACAZ (2Rs 10.35; 13.1)

806-790 aC

Reinou 17 anos. Profeta da época: Jonas, Caráter: BOM.

Filho de Jeú. Continuou na adoração do bezerro de Jeroboão I. Azael tomou suas cidades, ficando ele somente com 50 cavaleiros, 10 coches. 10 mil homens de pé. Orou ao Senhor e foi ouvido.

JOÁS (Jeoás) 2º dinastia 790-775 aC

Reinou 16 anos. Profeta da época: Eliseu. Caráter: BOM.

Filho de Jeoacaz. Adorador dos dois bezerros de Dã e Betel. Saiu vitorioso no combate com Amazias. Deitou abaixo uma parte do muro de Jerusalém e despojou o templo e o palácio do rei, levando também reféns a fim de evitar perturbações futuras.

JEROBOÃO II (2Rs 14.23) 3º dinastia

775-746 aC

Reinou 41 anos. Profeta da época: Oseias. Caráter: BOM.

Filho de Joás. Deu um alto grau de prosperidade ao reino que encontrara em condições precárias. Tomou Damasco e Emath até o Mar Morto.

ZACARIAS (2Rs 15.8) 4º dinastia

746-745 aC

Reinou 6 meses. Profeta da época: Joel. Caráter: BOM.

Filho de Jeroboão II. O último da dinastia de Jeú. Foi assassinado por Salum, que reinou em seu lugar (2Rs 14.29; 15.8-12). Cumpriu-se o que havia sido anunciado “que a quarta geração dos filhos de Jeú se assentaria no trono”.

SALUM (2Rs 15.13)

745 aC

Reinou um mês. Caráter: MAU

Filho de Jabes. Assassinou o rei Zacarias, reinando em seu lugar sobre as 10 tribos. Dentro de um mês foi morto por Manaém.

MENAÉM (Manaém) (2Rs 15.17) 745-738 aC

Reinou 10 anos. Caráter: MAU.

Filho de Gadi. Matou a Salum, reinando em seu lugar. Fez o que era mal aos olhos do Senhor. Menaém pagou tributos a Pul para que a sua mão fosse com ele, a fim de firmar o reino na sua Mão.

PECAÍAS (2Rs 15.23)

738-737 aC

Reinou 2 anos. Caráter: MAU.

Filho de Menaém. Aderiu ao culto do bezerro de Jeroboão I. Foi assassinado por Peca em seu palácio.

PECA (2Rs 15.25)

737-732 aC

Reinou 20 anos. Caráter: MAU.

Capitão do exército de Pecaías. Reinou em seu lugar após matá-lo. Prestou adoração ao bezerro que Jeroboão I adorava. Aliou-se com Razin a fim de destronar o rei de Judá. Acáz, o rei pediu auxílio ao rei da Assíria, conseguindo batê-los em retirada. Tiglate Pileser toma Gaza. Fez o mesmo contra Damasco. Recebia tributos de Acáz.

OSÉIAS (2Rs 17.1)

732-724 aC

Reinou 9 anos. Caráter: MAU.

Filho de Elá. Fez o que era mal aos olhos do Senhor, porém foi melhor do que a média dos reis precedentes. Tornou-se servo do rei da Assíria, mas pediu aliança a Sô, rei do Egito. Queda de Samaria. Preso por Salmanasar. Sargão sucedeu-o e tomou Samaria, que anteriormente resistira 3 anos. Levou os principais de seus habitantes para o cativeiro, colocando-os em Halah e em Habor. Este acontecimento tem o nome de “cativeiro das 10 tribos”. Os pecados de Oséias foram a última gota que fez transbordar o copo da iniquidade de Israel, que vinha se enchendo havia séculos.

REINO DO SUL

ROBOÃO (1Rs 12.1)

931-915 aC

Reinou 17 anos. Profetas da época. Aías, Semeias. Caráter: MAU. Insensato e injusto. O reino dividido. O povo comete idolatria. Invasão pelo rei do Egito

ABIÃO (1Rs 15.1)

915-911 aC

Reinou 3 anos. Profeta da época: Ido. Caráter: MAU.

Filho e sucessor do rei Roboão no trono de Judá. Pecador como seu pai. Prosseguiu luta com Jeroboão.

ASA (1Rs 15.9)

911-869 aC

Reinou 41 anos. Profetas da época: Azarias, Hanani. Caráter: BOM.

Filho de Abiã. Trouxe 10 anos de paz. Destruiu os ídolos que seus pais haviam fabricado. Destruiu também os altares estranhos, os bosques, as imagens do sol em todo o Judá. Derrotou o exército do etíope Zara. Completou a reforma religiosa. Restaurou o altar do Senhor. Lançou o profeta Hanani na prisão.

JOSAFÁ (1Rs 22.41)

873-849 aC

Reinou 25 anos. Profeta da época: Jeú. Caráter: BOM.

Filho de Asa. Serviu a Deus. Fez paz com Israel pondo termo as desinteligências desde o tempo de Roboão. Não destruiu os altos onde o povo sacrificava. Teve vitória sobre os confederados, sem combate, levando à frente os cantores que louvam ao Senhor Deus de Israel.

JEORÃO (2Rs 8.16)

848-835 aC

Reinou 8 anos. Caráter: MAU.

Filho de Josafá. Mandou matar a espada seus irmãos. Grosseiro. Revolta dos edomitas. Judá assolada e saqueada. Ferido pelo Senhor nas entranhas.

ACAZIAS (2Rs 8.25)

835-834 aC

Reinou 1 ano. Profeta da época: Eliseu. Caráter: MAU.

Filho de Jeorão. Atuou como regente no governo de seu pai durante sua enfermidade. Guerreou contra Hazael, rei da Síria.

ATALIA , rainha (2Rs 8.18) 834-828 aC

Reinou 6 anos. Caráter: MAU.

Mãe de Ocozias. Mandou matar os descendentes do monarca, escapando Joás, que foi escondido por Josabet. Morta ao tentar sufocar a revolta dos sacerdotes em favor de Joás.

JOÁS (2Rs 11.19)

828-789 aC

Reinou 40 anos. Profeta da época: Zacarias. Caráter: MAU.

Filho de Acazias. Ungido aos 7 anos. Reparou o templo. Idólatra. Mandou matar Zacarias.

AMASIAS (2Rs 14.1)

780-761 aC

Reinou 29 anos. Caráter: BOM.

Filho de Joás. Começou a reinar aos 25 anos. Mandou matar os assassinos de seu pai, poupando a vida de seus filhos. Derrotou os edomitas no vale das Salinas. Idólatra. Morto pelos conspiradores, rei de Israel, e feito prisioneiro.

AZARIAS (Ozias, Uzias) (2Rs 15.1) 761-710 aC

Reinou 52 anos. Profetas da época: Isaias, Oséias, Amós. Caráter: MAU.

Filho de Amasias. Edificou Elat. Alcançou importantes vitórias sobre os filisteus e os árabes. Deitou abaixo os muros de Geth, de Jabna e de Azoto. Impôs tributos aos amonitas e a outros povos. Promoveu a agricultura, construiu torres no deserto e abriu poços. Conservou os altos. Na tentativa de oferecer incenso, no templo, foi atacado de lepra.

JOTÃO (2Rs 15.32)

710-705 aC

Reinou 16 anos (co-regência) Profetas da época: Isaias, Oséias. Caráter: BOM.

Filho de Azarias. Conservou os altos. Levantou cidades nas terras altas e castelos nas florestas. Teve vitória sobre os amonitas e fez deles seus tributários.

ACAZ (2Rs 16.1)

705-700 aC

Reinou 16 anos (co-regência) Profetas da época: Miquéias, Isaias, Oséias. Caráter:

MAU. Filho de Jotão. Idólatra. Fez passar seu filho pelo fogo. Sacrificou e queimou incenso nos altos, nos outeiros e debaixo de toda a árvore frondosa. Recusou proteção divina. Buscou auxílio de Tiglate Pileser.

EZEQUIAS (2Rs 18.1)

700-687 aC

Reinou 29 anos (co-regência) Profeta da época: Miquéias, Isaias, Oséias. Caráter: BOM. Filho de Acáz. Começou seu reinado reparando o templo e

reorganizando o serviço religioso e as funções sacerdotais. Celebrou a páscoa convidando Judá e Israel. Destruiu os altos, estátuas e a serpente de metal que Moisés tinha feito e que serviu de objeto de adoração. Rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu. Foi fiel a Deus. Deus lhe curou de uma enfermidade mortal.

MANASSÉS (2Rs 21.1) 667-642 aC

Reinou 55 anos. Profeta da época: Isaías. Caráter: MAU.

Filho de Ezequias. Não continuou a obra reformadora de seu pai. Estabeleceu os altos, levantou altares a Baal, plantou bosques, adorou todos os astros do céu, dedicou altares nos dois átrios do templo e fez passar seu filho pelo fogo. Eliminou muitos dos que prestavam culto ao Senhor. Aprisionado pelos Assírios (Babilônia 647 aC), arrependeu-se. Foi reposto no trono. Destruiu os ídolos. Restaurou o culto ao Senhor. Ampliou a defesa de Jerusalém.

AMOM (2Rs 21.19)

642-640 aC

Reinou 2 anos. Caráter. MAU.

Filho de Manassés. Imitou os maus exemplos de seu. Idólatra. Assassinado por seus servos em seu próprio palácio.

JOSIAS (2Rs 22.1)

640-609 a.C.

Reinou 31 anos. Profetas da época: Jeremias, Zacarias, Sofonias. Caráter: BOM.

Filho de Amom. Reparou o templo. Combateu a idolatria. O pontífice Hilquias acha o livro da lei e o lê. Queimou o bosque e destruiu os altos. Efetuou reformas purificadoras. Acabou com os sacrifícios a Moloque.

Ordenou a celebração da páscoa. Ferido em Megido por uma flecha. Perda irreparável para o reino.

JEOACAZ (2Rs 22.31)

609 a.C.

Reinou 13 anos. Profeta da época: Jeremias. Caráter: MAU.

Filho de Josias. Foi aclamado pelo povo rei aos 23 anos. Manifestou má disposição. O Faraó Neco o prendeu em Ribla para que não reinasse em Jerusalém. Foi levado para o Egito e lá morreu.

JEOAQUIM (Eliaquim, irmão de Jeoacaz (2Rs 23.34) 609-598 aC

Reinou 11 anos. Profeta da época: Habacuque. Caráter: MAU.

Filho de Josias. Fez o que era mal perante o Senhor. Foi servo de Nabucodonosor 3 anos. Deus mandou-lhe juízo, segundo a palavra que falara aos profetas. O Senhor o removeu de sua presença.

JOAQUIM (2Rs 24.6)

609-598 a.C.

Reinou 3 meses e 10 dias. Profeta da época: Jeremias. Caráter: MAU.

Filho de Jeoaquim. Fez o que era mau perante o Senhor. Ele, suas mulheres, sua mãe e os criados do palácio, os príncipes e os eunucos, os valentes do exército e todos os artífices lapidários foram levados cativos para a Babilônia (2Rs 24.8). Esteve na prisão por muito tempo, mas 37 anos depois de seu exílio, 562 aC, Evil-Meradaque subiu ao trono da Babilônia, libertou-o e assegurou-lhes alimentos perpétuos, que diariamente lhe dava o rei.

ZEDEQUIAS (Rs 24.18)

597-586 aC

Reinou 11 anos. Profeta da época: Jeremias. Caráter: MAU.

Tio de Joaquim. Não deu ouvidos a palavra do Senhor. Profanou o templo com idolatria. Foi prisioneiro. Arrancaram-lhe os olhos depois de Nabucodonosor mandar matar todos seus filhos em sua presença.

A LEI E A GRAÇA

É da maior importância compreender o verdadeiro caráter e o objetivo da Lei Moral, como nos é apresentada neste capítulo. Existe uma tendência no homem para confundir os princípios da Lei com a Graça, de sorte que nem a Lei nem a Graça podem ser perfeitamente compreendidas. A Lei é despojada da sua austera e inflexível majestade, e a graça é privada de todos os seus atrativos divinos. As santas exigências de Deus ficam sem resposta, e as profundas e múltiplas necessidades do pecador permanecem insolúveis pelo sistema anômalo criado por aqueles que tentam confundir a lei com a graça. Com efeito, nunca podem confundir-se, visto que são tão distintas quanto o podem ser duas coisas. A Lei mostra-nos o que o homem deveria ser, enquanto que a graça demonstra o que Deus é. Como poderão, pois, ser unidas num mesmo sistema?

Como poderia o pecador ser salvo por meio de um sistema formado em parte pela Lei e em parte pela graça? Impossível: ele tem de ser salvo por um ou por outra.

A Lei tem sido às vezes chamada “a expressão do pensamento de Deus”. Mas esta definição é inteiramente inexata. Se a considerássemos como a expressão daquilo que o homem deveria ser, estaríamos mais perto da verdade. Se eu considerar os dez mandamentos como a expressão do pensamento de Deus, então, pergunto, não há mais nada no pensamento de

Deus senão “farás” isto e “não farás” aquilo? Não há graça, nem misericórdia nem bondade? Deus não manifestará aquilo que é, nem revelará os segredos profundos desse amor que enche o Seu coração? Não existe nada mais no coração de Deus senão exigências e proibições severas? Se fosse assim, teríamos que dizer que “Deus é Lei” em vez de dizermos que “Deus é amor”. Porém, bendito seja Seu nome, existe muito mais em Seu coração do que jamais poderão expressar os “dez mandamentos” pronunciados no monte fumegante. Se quero saber o que Deus é, devo olhar para Cristo; “porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9).

“Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da Lei para fazê-las” (Dt 27:26; Gl 3:10). Nada disto era graça. Com efeito, o

Monte Sinai não era o lugar para se procurar tal coisa. O Eterno revelou-se ali em majestade terrível, no meio da obscuridade, trevas, tempestade, trovões e relâmpagos. Estas circunstâncias não são aquelas que acompanham uma dispensação de graça e misericórdia; mas eram próprias de uma dispensação de verdade e justiça: e a lei não era mais que isso.

Na lei Deus declara o que o homem deveria ser, e pronuncia a maldição sobre ele se o não o for. Ora quando o homem se examina à luz da Lei descobre que é precisamente aquilo que a lei condena. “Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado” (Rm 3.20). O apóstolo não diz que o pecado é pela lei, mas somente que por ela vem o conhecimento do pecado. “Porque até a lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não era imputado não havendo lei” (Rm 5.13). O pecado existia, e precisava apenas da lei para manifestá-lo na forma de “transgressão”. É como se o dissesse a meu filho:

“não deves tocar nessa faca”. A minha proibição revela a tendência do seu coração para fazer a sua própria vontade.

O apóstolo João diz que o “pecado è iniquidade” (1Jo 3.4). A palavra “transgressão” não traduz o verdadeiro pensamento do Espírito Santo nesta passagem. Para que haja transgressão é necessário que seja estabelecida uma regra ou linha de conduta definida, porque transgressão quer dizer cruzar uma linha proibida, essa linha tem na lei. Tomemos por exemplo algumas das suas proibições: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás. Aqui, tenho, pois, uma regra ou linha posta diante de mim, porém descubro que tenho em mim mesmo os próprios princípios contra os quais estas proibições são expressamente dirigidas. Ainda mais, o próprio fato de me ser proibido matar mostra que o homicídio está em minha natureza. Não havia necessidade de me ser proibido fazer uma coisa que eu não tinha inclinação para fazer, porém, a

revelação da vontade de Deus, quanto ao que eu deveria ser, mostra a tendência da minha vontade para ser aquilo que não devo. Isto é bem claro, e está perfeitamente de acordo com todo ensino apostólico sobre este assunto.

NÃO SOMOS JUSTIFICADOS PELA LEI

Muitos, contudo, admitem que não podemos obter vida pela lei, mas sustentam, ao mesmo tempo, que a lei é a nossa regra de vida. Ora, o apóstolo declara que: “Todos aqueles que são das obras da lei, estão debaixo de maldição” (Gl 3.10). Pouco importa a sua condição individual, se estão sobre o terreno da lei, acham-se necessariamente, sob a maldição. Pode ser que alguém diga: Eu estou regenerado, e, portanto, não estou

exposto à maldição. Porém, se a regeneração não retira o homem do terreno da lei, não pode polo para lá dos limites da maldição da lei. Se o cristão estiver debaixo da lei, está exposto necessariamente a maldição da lei. Mas, que tem que ver a lei com a regeneração? Onde é que vemos que se trate da regeneração no capítulo 20 de êxodos a lei tem apenas uma pergunta a fazer ao homem uma pergunta curta, solene e direta, a saber: “És tu o que deveria ser”? Se a resposta é negativa, a lei não pode se não lançar os seus terríveis anátemas sobre o homem e matá-lo. E quem reconhecerá mais prontamente e mais profundamente que, em si mesmo, não é aquilo que deveria ser se não o homem verdadeiramente regenerado? Portanto, se está debaixo da lei, está, inevitavelmente, debaixo da maldição. Não é possível que a lei diminua as suas exigências ou se misture com a graça. Os homens procuram sempre baixar o seu padrão, sentem que não podem elevar-se à medida da lei, e, então, procurar rebaixá-la até si; porém este esforço é vão a lei permanece em toda a sua pureza, majestade e inflexibilidade austera, e não aceitará nada menos que uma obediência perfeita; qual é o homem, regenerado ou não, que pode intentar obedecer assim? Dir-se-á: “nós temos a perfeição em Cristo”. Sem dúvida, mas não é pela lei, mas, sim, pela graça; e não podemos, de nenhum modo, confundir as duas dispensações. As Escrituras ensinam-nos claramente que não somos justificados pela lei, nem a lei é a nossa regra de vida. Aquilo que só pode amaldiçoar, nunca poderá ser uma regra de fé. Seria como se um homem tentasse fazer fortuna valendo-se de uma ação de falência contra si.

UM JUGO IMPOSSÍVEL DE LEVAR

O capítulo 15 de atos, mostra-nos como o Espírito Santo respondeu à tentativa que se pretendia fazer para por os crentes sob a lei, como regra de vida, “Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se

levantaram, dizendo que era mister circuncidá- los e mandar lhes que guardassem a lei de Moisés” (versículo 5). Isto não era mais do que o silvo da antiga serpente fazendo-se ouvir nas sugestões sinistras e desanimadores destes primitivos legalistas. Mas vejamos como o assunto foi resolvido pela poderosa energia do Espírito Santo e a voz unânime dos doze apóstolos e de toda a igreja. “E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos bem sabem que já há muito tempo Deus me elegeu, dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem”.

O MONTE SINAI

Israel chegou ao Monte Sinai aproximadamente seis semanas após sua partida do mar vermelho. Ali permaneceu quase um ano (Números 10.11). A montanha conhecida hoje como Monte Sinai é uma massa isolada de rocha que se levanta abruptamente da planície com imponente majestade. Este local era muito apropriado para a promulgação da lei. Havia uma magnífica concordância entre as rochas de granito do Sinai e os fundamentos duradouros da moral eterna.

Ao pé do monte Sinai Israel recebeu a lei e fez aliança com o Senhor. Foi devidamente organizado como nação e aceitou o Senhor como o seu rei. Esta forma de governo chama-se teocracia. Nota-se nas palavras de Alexander Maclaren a importância dos dez mandamentos.

A lei foi importante para regulamentar a vida do povo judeu na antiguidade, isso há uns quatro mil anos atrás. Todo mandamento bíblico visa o bem das pessoas.

O Propósito da lei: Capítulos 19.1-8; 20.2. O pacto da lei não teve a intenção de ser meio de salvação. Foi celebrado com Israel depois de sua redenção alcançada mediante poder e sangue. Deus já havia restaurado

Israel à justa relação com ele, mediante a graça. Israel já era seu povo. O Senhor desejava dar-lhe algo que o ajudasse a continuar sendo seu povo e a ter uma relação mais íntima com ele. O motivo que levasse ele a cumprir a lei haveria de ser o amor e a gratidão a Deus por havê-lo redimido e feito filhos seus.

Deus prometeu três coisas condicionadas à obediência de Israel (19.5-6):

- a. Israel seria sua “propriedade peculiar” a possessão. Implica tanto um valor especial como uma relação íntima. O Senhor escolheu a Israel dentre todas as nações para seu povo especial e para ser como sua esposa.
- b. Seria um “reino sacerdotal”. Os israelitas teriam acesso a Deus e deveriam representar o Senhor, seu Rei, perante o mundo inteiro.
- c. Seria “povo santo”, diferente das nações pagãs que o rodeavam, uma nação separada para ser de Deus, a quem serviria e prestaria culto. Da aplicabilidade das leis de Deus, ao período atual em que vivemos.

LEI MORAL, CIVIL E CERIMONIAL.

LEI MORAL – é o conjunto de princípios éticos e de conduta dados por Deus ao povo. A parte mais famosa é os dez mandamentos (Êxodo 20), exceto o sábado que era cerimonial. Outros: Dt 18.10ss; Lv 20.27.

As 2 leis principais: Dt 6.5 e Lv 19.18; Mt 22.37-39; Mt 5.43 – Os fariseus que diziam poder odiar.

LEI CERIMONIAL – é aquela que diz respeito aos rituais judaicos e cuidados do templo Lv 21.17-24

LEI CIVÍL – era a legislação/constituição da nação de Israel, continha punições para quem a transgredisse, como multas exílio e pena de morte. Havia leis sobre higiene, finanças, juros, etc.

LEIS CIVIS – SAÚDE/HIGIENE

A lei do AT fala de várias impurezas: comer carne de porco (Lv 11.4-12), cuidados no parto e resguardo (Lv 12.1-5), a pessoa infectada com doença contagiosa (Lv13.3,27,45,46), roupa com mofo contagioso (Lv 13.51), mofo nas casas (Lv 14.33- 35), não ter um lugar próprio para defecar (Dt 23.12-13), ejaculação noturna (Lv 15.16), menstruação (Lv 15.19 e 18.19), sêmen (Lv 15.18-24), etc. impurezas aqui não significa “pecados” e sim “falta de higiene”. O rigor dessas leis deve-se as condições de

saneamento e higiene da época que eram precárias, com riscos de epidemias. importante: o sexo não era imundo, mas na época era anti-higiênico se não se banhassem. A lei sobre comidas impuras (Lv 11.2-10) caiu conforme (Mt 7.18; At 10.5; 11.9; Hb 9.10; Rm 14).

LEIS CIVÍL – LEIS PENALIS E CÓDIGO CIVIL

Olho por olho, dente por dente (Êx 21.24; Lv 24.17-22) A severidade no AT era da lei civil. Ela foi dada por misericórdia, para regradar a vida em sociedade. Nossa tendência, como seres humanos, é, se me arrancares o olho eu mato o sujeito. A lei dizia que no máximo se podia punir olho por olho.

Exemplos: Proibido cobrar juros/usura de israelenses (Êx 22.25; Lv 25.25, 35, 39, 47 ; Dt 23.19-20). Cuidado com animais (Êx 21.33-36); Levirato (Dt 25.5); Pena capital para incesto (Lv 20.11,14,17,19; Dt 27.20-23). Pena capital para homossexualismo (Lv 20.13); pena capital para

bestialidade (Lv 20.15-16); Pena capital para o estupro (Dt 22.25-29). Sempre que há penalidades é Lei Civil.

LEIS CERIMONIAIS

A circuncisão (Gn 17; Lv 12.3) e o sábado (Êx 16.23; 20.8) foram dados antes da lei mosaica e reafirmados nela. Mesmo assim o sábado não precisa mais ser guardado como fora previsto no AT (Os 2.11). A circuncisão caiu conforme (1Co 7.19; Gl 6.15). Exemplos: reverência no santuário (Lv 19.30 e 26.2); holocausto para expiação dos pecados (Lv 4.3; 9.1-5; 14.13-25; 19.20-22) mediante arrependimentos (Sl 51.16-17). O perdão de Deus estava disponível no AT. Alguns crimes tinham pena de morte porque a lei civil era severa. Assim é hoje: um ladrão que se arrepende, é perdoado por Deus, mas tem que ir pra cadeia.

LEIS MORAIS

O AT é repleto de mandamentos morais. A maioria deles repetidos no NT como veremos.

Os 10 mandamentos: os mais famosos do AT. Apenas o sábado é cerimonial e não é repetido no NT:

1º mandamento: Êx 20.3 Não terá outros deuses diante de mim, NT (1Co 8.4; At 14.15).

2º mandamento: Êx 20.4 Não farás para ti imagem de escultura.

Idolatria – Há ídolos por toda a parte. Is 2.8-9, NT 1Jo 5.21; Gl 5.19-21; Rm 1.22-23

3º mandamento: Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão. NT, 1Tm

6.1; Tiago 2.7; 5.12. Inclui justificar barbaridades no nome do Senhor: guerras, racismo, dominação, etc.

4º mandamento: Êx 20-8 Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo, NT caiu, confira Cl 2.16.

5º mandamento: Êx 20.12 Honra teu pai e tua mãe, para que se prolongue os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá, NT, Efésios 6.2-3

6º mandamento: Êx 20.13 Não matarás, NT, Rm 13.8-10

7º mandamento: Êx 20.14 Não adulterarás, NT, Rm 13.8-10; 1Co 6.9-10

8º mandamento: Êx 20.15 Não furtarás, NT, Rm 13.8-10; Ef 4.28

9º mandamento: Êx 20.16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo, NT, Ap 21.8; 22.15

10º mandamento: Êx 20.17 Não cobiçarás o bem e a mulher do próximo, NT, Rm 13.8-10; Ef 5.8

HOMOSSEXUALISMO – é anti-moral (Lv 18.22) e anti-social (Lv 20.13)

Textos do NT: Rm 1.26-27; 1Co 6.9; 1 Tm 1.10; Jd 7

INCESTO - Lv 18.6-18; 20.11,14,17,19; Dt 27.20-23 PROSTITUIÇÃO – Dt 23.17

ESTUPRO – Dt 22.25-29

ZOOFILIA – BESTIALIDADE – Lv 18.23; Lv 20.15,16 – relações sexuais com animais são pecados. O NT fala em prostituição, fornicação e imoralidade sexual (Gl 5.19-21; 1Co 6.9-10,15,16; 1Tm 1.9-10). Fornicação e toda relação sexual fora do casamento.

CASAMENTO COM INCRÉDULOS – é desaconselhado (Dt 7.3-4). O NT reafirma isso (2Co 6.14).

OUTROS ASPECTOS DO PRIMEIRO MANDAMENTO

Espiritismo/Feitiçaria/Adivinhação

O NT condena o pecado de feitiçaria e idolatria (Gl 5.19-21; 1Co 6.9-10; 1Tm 1.9-10; Dt 18.10-12).

- **PASSAR PELO FOGO** – um ritual pagão em que se oferece os filhos aos deuses ou espíritos.
- **ADIVINHADOR** – o que chamamos de vidente, especialmente quando tenta prevê o futuro. Ainda assim deveriam se abster dos profetas e sonhadores que falassem mentiras (Dt 13.3 e Dt 18,20-22). Querer conhecer o futuro por outras fontes é pecado.
- **PROGNOSTICADOR** – prognosticar é fazer conjectura/suposição com o que vai acontecer a partir de fundamento incerto, ou seja, superstição. Isso engloba muitas crendices populares (superstições): Não passar debaixo da escada que dá azar; colocar vassoura atrás da porta para espantar a visita; usar fitinhas ou arruda para espantar mau olhado; deixou cair a colher é porque vai chegar a visita; chinelo virado para cima atrai morte; ver gato preto dá azar; trevo de quatro folhas traz sorte; nota de dólar na carteira traz riqueza; bater 3 vezes na madeira para espantar azar; pular ondinhas para ter um ano bom. Etc.
- **AGOUREIRO** – quem prevê o futuro através de forças ocultas. Inclui astrólogos e horóscopo. Astrologia/horóscopo são pecados (Is 47.12-13; Dn 4.7).
- **FEITICEIRO** – quem faz feitiços, como trabalhos de macumba e até mesmo benzimento. As benzedeadas, rezadeiras normalmente invocam ídolos católicos ou orixás, fazem rezas decoradas e usam amuletos como arruda. Isso é sincretismo.
- **ENCANTADOR** – quem faz feitiço, como por exemplo, simpatias. Quem consulte um espírito adivinhador (necromancia), são os videntes espíritas.
- **MÁGICO** – quem faz feitiço como despachos
- **QUEM CONSULTE OS MORTOS** – são os médiuns espíritas.

A LEI DA NOVA ALIANÇA

A lei mosaica expirou em Cristo (Lc 16.16-17; Hb 7.18-19; Rm 7.4-6; Gl 3.13-19; Ef 2.13-16; Hb 7.12; Hb 9.15-17), especialmente a Lei Cerimonial (Os 2.11; Jr 31; Hb 8; Cl 2.14-16; 2Co 5.21). Jesus cumpriu toda a lei (Mt 5.17; Hb 4.15). Agora estamos sob a lei de Cristo, ou lei da Nova Aliança (Tg 2.8; 1Co 9.21; Gl 6.2; Mt 28.20). O que vale para nós é o NT. Mas o AT é necessário para entender certas expressões do NT, por isso o estudamos. Por exemplo, o NT condena a imoralidade sexual e ocultismo, e o AT detalha as práticas proibidas (Lv 18 e Dt 18). A lei do NT é similar a lei Moral do AT.

BIBLIOGRAFIAS

Bíblia Alfalit, Editoração Alfalit Brasil

Mackintosh, C.H. Série notas sobre o Pentateuco, Estudo sobre o livro do Êxodo, 2º Edição, 2001, Imprensa da fé.

Ellisen Stanley, Conheça melhor o Antigo Testamento, 2007, Vida

A maioria dos leitores da Bíblia tem dificuldades para interpretá-la. Por



isso, durante muito tempo, dediquei-me às páginas da Bíblia em busca de uma ideia central. Após muitos anos de estudo e oração, encontrei um eixo central em torno do qual giram todos os livros da Bíblia. Depois de ler o livro "Antigo Testamento Cancelado", você não terá mais dificuldades para ler e entender a Bíblia. Certamente, você pegará gosto pela leitura e encontrará grande satisfação em ler a Bíblia Sagrada. Nesse livro você encontrará

resposta sobre:

- Por que Deus no Antigo Testamento é tão diferente do Novo Testamento?
- Por que Deus mandava matar homens, mulheres, crianças e animais?
- O que é dar a outra face?
- Por que Deus mandou um dilúvio para destruir a humanidade?
- Por que a Lei era tão dura?

Esta e outras perguntas serão respondidas no livro, acesse nossa Loja virtual para adquirir o livro.

<https://loja.adilsoncardoso.com>